

## URGE 750 SP

Registrado No Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob N° 11611

### COMPOSIÇÃO:

O,S-dimethyl acetylphosphoramidothioate (ACEFATO) ..... **750 g/Kg (75% m/m)**  
Outros Ingredientes ..... **250 g/Kg (25% m/m)**

| GRUPO | 1B | INSETICIDA |
|-------|----|------------|
|-------|----|------------|

**PESO LÍQUIDO:** VIDE RÓTULO

**CLASSE:** Inseticida/Acaricida de ação sistêmica, contato e ingestão do grupo químico Organofosforado

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Pó solúvel (SP)

### TITULAR DO REGISTRO (\*):

**Albaugh Agro Brasil Ltda.**

Rua Alexandre Dumas, 2220 – 5º andar – Conj. 52 e 54  
Chácara Santo Antônio – São Paulo/SP CEP: 04717-004  
CNPJ: 01.789.121/0001-27 – Fone: (0XX11) 3076-4268  
Registro do estabelecimento/Estado (CDA/SP) nº 385

### (\*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

### FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

**Acefato Técnico Consagro** – Registro MAPA nº 02311

Jiahua Group Co. Ltd.

5 Wuting Road, Jiaxing – Zhejiang – China

### FORMULADORES:

#### Nufarm Indústria Química e Farmacêutica S.A.

Avenida Parque Sul, nº 2138 - Distrito Industrial I  
Maracanaú - CE. CEP: 61939-000  
CNPJ: 07.467.822/0001-26  
Cadastro no Estado (SEMACE/CE) nº 856/2012

#### Prentiss Química Ltda.

Rodovia PR 423 s/n km 24,5  
CEP 83603-000. Campo Largo/PR  
CNPJ: 00.729.422/0001-00  
Cadastro no Estado (SEAB/PR) nº 002669

#### Sipcam Nichino Brasil S.A.

Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III  
CEP: 38044-755 - Uberaba/MG  
CNPJ: 23.361.306/0001-79  
Cadastro no Estado (IMA/MG) nº 2.972

#### Zhejiang Tide Cropscience Co., Ltd.

Nº 11 Linhai Road, Paojiang Industrial Zone Shaoxing  
(312071), China.

#### Jiahua Group Co., Ltd.

5 Wuting Road, Jiaxing, Zhejiang, China.

#### FMC Química do Brasil Ltda.

Avenida Antônio Carlos Guillaumon, 25  
Distrito Industrial III  
CEP: 38044-760. Uberaba/MG  
CNPJ: 04.136.367/0005-11  
Cadastro no Estado (IMA/MG) nº 7012530/2006

#### Servatis S.A.

Rodovia Presidente Dutra, km 300,5  
CEP: 27537-000 – Resende/RJ  
CNPJ: 06.697.008/0001-35  
Cadastro no Estado (SEAPPA/RJ) nº 0015/07

#### Tagma Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.

Avenida Roberto Simonsen, 1459  
CEP: 13148-030. Paulínia/SP  
CNPJ: 03.855.423/0001-81  
Cadastro no Estado (CDA/SP) nº 477

#### Tecnomy S.A.

Ruta Nacional, nº 3, km 2796. Rio Grande,  
Provincia de Tierra del Fuego, Argentina.

#### Tecnomy S.A.

Parque Industrial Avay. Villeta, Paraguai



URGE-750SP\_BL\_2017-11-13

**Shenyang Sciencreat Chemicals Co. Ltd.**

Xihejiubei Street 17 Chemical Industry Área  
Shenyang Economic and Technology Development  
Zone, Shenyang, Liaoning, PR – China

**MANIPULADOR:**

**FMC Química do Brasil Ltda.**

Avenida Antônio Carlos Guillaumon, 25  
Distrito Industrial III  
CEP: 38044-760. Uberaba/MG  
CNPJ: 04.136.367/0005-11  
Cadastro no Estado (IMA/MG) nº 7012530/2006

**IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO:**

**FMC Química do Brasil Ltda.**

Avenida Antônio Carlos Guillaumon, 25  
Distrito Industrial III  
CEP: 38044-760. Uberaba/MG  
CNPJ: 04.136.367/0005-11  
Cadastro no Estado (IMA/MG) nº 7012530/2006

**FMC Química do Brasil Ltda.**

Rodovia Anhanguera - Esq. Av. A,999 A  
Distrito Industrial. CEP 14540-000, Igarapava/SP  
CNPJ: 04.136.367/0003-50  
Cadastro no Estado (CDA/SP) nº 955

**FMC Química do Brasil Ltda.**

Rua Sofia Atauri Fadin, 421  
CEP 13148-183. Paulínia/SP  
CNPJ 04.136.367/0017-55  
Cadastro no Estado (CDA/SP) nº 1160

|                        |                |
|------------------------|----------------|
| Nº de lote ou partida: | VIDE EMBALAGEM |
| Data de fabricação:    |                |
| Data de vencimento:    |                |

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.**

**É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Indústria Brasileira

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA CLASSE I - EXTREMAMENTE TÓXICO**

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL CLASSE II – PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



**INSTRUÇÕES DE USO:**

**URGE 750 SP** é um inseticida/acaricida de ação sistêmica, do grupo químico organofosforado, que contém o ingrediente ativo acefato 750 g/kg, na formulação pó solúvel, indicado para o controle de insetos e ácaros nas culturas de algodão, amendoim, citros e soja.



**CULTURAS, PRAGAS, DOSES, VOLUME DE CALDA, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:**

| Cultura  | Praga<br>Nome comum<br>(nome científico)                        | Dose                     |                        | Volume da calda <sup>(1)</sup><br>(L/ha) | Número, Época e Intervalo de Aplicação   |
|----------|---|--------------------------|------------------------|--|--|
|          |   | Kg/ha                    | I.A. (kg)              |  |  |
| Algodão  | Curuquerê<br>( <i>Alabama argilacea</i> )                       | 0,4-0,5                  | 0,3-0,375              | 200-300                                  | Recomenda-se iniciar o tratamento quando as pragas atingirem o nível de dano econômico e repetir se necessário com intervalo de 15 a 20 dias.<br><br>Algodão, citros e soja: Realizar no máximo 2 aplicações.<br><br>Amendoim: Realizar no máximo 1 aplicação. |
|          | Pulgão-das-inflorescências<br>( <i>Aphis gossypii</i> )         | 0,5-0,75                 | 0,375-0,5625           |  |  |
|          | Trips-do-prateamento<br>( <i>Caliothrips brasiliensis</i> )     | 0,4-0,5                  | 0,3-0,375              |  |  |
|          | Trips-do-amendoim<br>( <i>Frankliniella schultzei</i> )         | 0,4-0,5                  | 0,3-0,375              |  |  |
|          | Lagarta-das-maçãs<br>( <i>Heliothis virescens</i> )             | 1-1,5                    | 0,75-1,125             |  |  |
|          | Ácaro-rajado<br>( <i>Tetranychus urticae</i> )                  | 0,5-0,75                 | 0,375-0,5625           |  |  |
| Amendoim | Trips-do-prateamento<br>( <i>Caliothrips brasiliensis</i> )     | 0,4-0,5                  | 0,3-0,375              | 200-300                                  |  |
|          | Cigarrinha<br>( <i>Empoasca kraemeri</i> )                      | 0,4-0,5                  | 0,3-0,375              |  |  |
|          | Trips-do-bronzeamento<br>( <i>Enneothrips flavens</i> )         | 0,4-0,5                  | 0,3-0,375              |  |  |
|          | Lagarta-do-pescoço-vermelho<br>( <i>Stegasta bosquella</i> )    | 0,5-1                    | 0,375-0,75             |  |  |
| Citros   | Bicho-furão<br>( <i>Ecdytoplopha aurantiana</i> )               | 100<br>g/100 L<br>d'água | 0,075/<br>100 L d'água | 2.000                                    |  |
|          | Cochonilha-de-placa<br>( <i>Orthezia praelonga</i> )            |                          |                        |  |  |
|          | Cochonilha-da-raiz<br>( <i>Parlatoria pergandii</i> )           |                          |                        |  |  |
|          | Cochonilha-pardinha<br>( <i>Selenaspilus articulatus</i> )      |                          |                        |  |  |
| Soja     | Lagarta-da-soja<br>( <i>Anticarsia gemmatilis</i> )             | 0,2-0,5                  | 0,15-0,375             | 200-300                                  |  |
|          | Broca-das-axilas<br>( <i>Epinotia aporema</i> )                 | 0,8-1                    | 0,6-0,75               |  |  |
|          | Percevejo-marrom<br>( <i>Euschistus heros</i> )                 | 0,3-0,4                  | 0,225-0,3              |  |  |
|          | Trips<br>( <i>Frankliniella rodeos</i> )                        | 0,5                      | 0,375                  |  |  |
|          | Trips<br>( <i>Frankliniella schultzei</i> )                     | 0,5                      | 0,375                  |  |  |
|          | Lagarta-enroladeira-das-folhas<br>( <i>Hedylepta indicata</i> ) | 0,6-1                    | 0,45-0,75              |  |  |
|          | Percevejo-verde<br>( <i>Nezara viridula</i> )                   | 0,3-0,4                  | 0,225-0,3              |  |  |
|          | Percevejo-verde-pequeno<br>( <i>Piezodorus guildinii</i> )      | 0,8-1                    | 0,6-0,75               |  |  |
|          | Lagarta-falsa-medideira<br>( <i>Rachiplusia nu</i> )            | 0,2-0,5                  | 0,15-0,375             |  |  |
|          | Trips-do-feijoeiro<br>( <i>Caliothrips phaseoli</i> )           | 0,5                      | 0,375                  |  |  |

i.a.: ingrediente ativo

(1) O volume indicado poderá ser alterado considerando as especificações técnicas do equipamento de aplicação ou a critério do Engenheiro Agrônomo responsável pela recomendação.

**MODO DE APLICAÇÃO:**

**URGE 750 SP** deve ser aplicado nas dosagens recomendadas, diluído em água. Aplicar o produto de maneira uniforme dando uma cobertura da parte aérea das plantas tratadas.

**Aplicação terrestre:**

Aplicação terrestre: pulverizador motorizado ou de barra tratorizado munidos de bicos adequados que produzam gotas de 250-350 micra e densidade de 40 gotas/cm<sup>2</sup>.

Condições climáticas: não aplicar o produto com ventos superiores a 6 km/h, nem sob chuva.

Na cultura de citros, recomenda-se utilizar equipamentos turbo-atomizadores ou pistola.

Condições climáticas:

Não aplicar o produto com ventos superiores a 6km/h, nem sob chuva.

Manter a calda de pulverização sob agitação contínua e o registro do pulverizador fechado durante as paradas e manobras com o equipamento de tal forma a se evitar sobreposição nas áreas tratadas.

**Instruções para preparo da calda de preparação:**

Encher metade do tanque do pulverizador com água e adicionar **URGE 750 SP**, mantendo o misturador mecânico ou o retorno em funcionamento e completar o volume do tanque com água. A agitação da calda deve ser contínua durante o preparo da calda e durante a operação de aplicação da calda.

**Lavagem do equipamento de pulverização:**

Somente utilize equipamentos limpos e devidamente conservados. Após a aplicação do produto, realizar lavagem completa do equipamento.

**INTERVALO DE SEGURANÇA** (*período de tempo que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita*):

| Cultura        | Intervalo (dias) |
|----------------|------------------|
| Algodão .....  | 14               |
| Amendoim ..... | 14               |
| Citros .....   | 21               |
| Soja .....     | 14               |

**INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes deste período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI's) recomendados para o uso durante a aplicação.

**LIMITAÇÕES DE USO:**

Desde que sejam seguidas as recomendações de uso, não ocorre fitotoxicidade para as plantas tratadas. Somente utilizar as doses recomendadas. Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e na bula. O produto é incompatível com produtos de reação altamente alcalina como a calda bordaleza e calda sulfocálcica.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

Vide item "DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA".

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**

Vide item "MODO DE APLICAÇÃO".

**DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

Vide item "DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE".

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

Vide item "DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE".

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

Vide item "DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE".

**INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:**

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência. As seguintes estratégias podem



prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência.

O inseticida **URGE 750 SP** é composto por acefato, que apresenta mecanismo de ação – Inibidores de acetilcolinesterase, pertence ao Grupo 1B e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações de insetos resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do **URGE 750 SP** como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência.

Adotar as práticas de manejo de resistência de pragas a inseticidas, tais como:

- Rotação de produtos com mecanismos de ação distintos do Grupo 1B para o controle do mesmo alvo, quando apropriado;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR ([www.irac-br.org.br](http://www.irac-br.org.br)), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ([www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).

#### **INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:**

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das pragas, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, inseticidas, manejo da irrigação e outros visam o melhor equilíbrio do sistema.

#### **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:**

**ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.**

**PRODUTO PERIGOSO.**

**USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

#### **PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados;
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila;
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos;
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

#### **PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:**

- **Produto extremamente irritante para os olhos**;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira;
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2/ ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

#### **PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:**

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia;



URGE-750SP\_BL\_2017-11-13

- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto. Conforme modo de aplicação, de modo a evitar que o aplicador entre na névoa de produto;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2/ ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

#### **PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:**

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPIs) lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto;
- Troque e lave as suas roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável;
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto;
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

**PRIMEIROS SOCORROS:** procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônômico do produto.

**Ingestão:** Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

**Olhos:** Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

**Pele:** Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

**Inalação:** Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

**ADVERTÊNCIA:** A pessoa que prestar atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeável, de forma a não se contaminar com o agente tóxico

### **INTOXICAÇÕES POR ACEFATO (Acephate)**

#### **- INFORMAÇÕES MÉDICAS -**

|                   |  |
|-------------------|--|
| Grupo químico     | Organofosforado (OP)   |
| Vias de exposição | Dérmica, inalatória, oral e ocular<br>As principais vias de exposição são a respiratória e cutânea   |
| Toxicocinética    | Os OP são absorvidos através da pele, trato respiratório e trato gastrointestinal, e muitas vezes sua absorção é favorecida pelos <u>solventes</u> presentes na formulação. A absorção cutânea é maior em temperaturas elevadas ou quando existem lesões na pele. Após absorvidos são amplamente distribuídos. Não existem evidências de bioacumulação. Os |



| <p>Toxicocinética</p>  | <p>compostos sofrem biotransformação, principalmente no fígado, formando produtos menos tóxicos e mais polares, que são eliminados facilmente do organismo. A eliminação desses compostos ocorre principalmente através da urina (90%) e das fezes, sendo que 80 a 90% da dose absorvida é eliminada em 48 horas. Uma pequena proporção destas substâncias e de suas formas ativas (oxons) é eliminada, sem modificação, na urina. A meia-vida dos organofosforados, após administração única, varia de minutos a poucas horas, dependendo do composto e da via de entrada.</p>  |  |                 |              |  |                            |  |              |   |                                 |   |                             |  |                               |   |                         |                         |   |                               |  |   |                              |   |         |                                |  |
|--|--|--|-----------------|--------------|--|----------------------------|--|--------------|---|---------------------------------|---|-----------------------------|--|-------------------------------|---|-------------------------|-------------------------|---|-------------------------------|--|---|------------------------------|---|---------|--------------------------------|--|
| <p>Mecanismos de toxicidade</p>  | <p>O mecanismo clássico de ação é por <u>inibição da enzima acetilcolinesterase</u>, a que impede a inativação do neurotransmissor acetilcolina (ACh), permitindo assim, sua ação mais intensa e prolongada nas sinapses colinérgicas, provocando superstimulação colinérgica das terminações nervosas. Isso torna inadequado a transmissão dos estímulos às células musculares, glandulares, ganglionares e do sistema nervoso (SN), causando efeitos muscarínicos (SN parassimpático), nicotínicos (SN simpático e motor) e no sistema nervoso central (SNC). A duração dos efeitos é determinada pelas propriedades do composto (solubilidade em lipídeo, estabilidade da união acetilcolinesterase e se o envelhecimento da enzima já há ocorrido). O que acontece é que a inibição da Ach pelos organofosforados é feita no início por uma ligação iônica temporária, mas a enzima é gradativamente fosforilada por uma ligação covalente, processo que leva em torno de 24 a 48 horas (<i>'envelhecimento da enzima'</i>) e quando ocorre, a enzima não mais se regenera, desaparecendo os sintomas.</p>   |  |                 |              |  |                            |  |              |   |                                 |   |                             |  |                               |   |                         |                         |   |                               |  |   |                              |   |         |                                |  |
| <p>Sintomas e sinais clínicos</p>  | <p>Toxicidade Aguda: os efeitos podem ocorrer minutos a horas após a exposição. Efeitos sistêmicos podem aparecer minutos após inalação de vapores/aerossóis. O início de sintomas é retardado após absorção percutânea ou gastrointestinal. Os sintomas duram entre (24-48) h. Grupos de risco: indivíduos &lt; 18 anos, grávidas, etilistas, com doenças orgânicas do SNC (epilepsia), psiquiátricas, endócrinas, pulmonares (asma, tuberculose, doenças respiratórias crônicas), gastrointestinais (úlceras pépticas, gastroenterocolite), hepáticas, renais, oftálmicas (conjuntivite crônicas e ceratite), pessoas com contra-indicação de trabalhos com químicos tóxicos e aquelas com alto risco de exposição.</p> <p>Quadro de manifestação clínicas segundo local afetado e tipo de receptor:</p> <table border="1" data-bbox="461 1328 1428 2049"> <thead> <tr> <th>Alvo (receptor)</th> <th>Sítios afetados</th> <th>Manifestação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="6">SN autônomo Parassimpático -fibra nervosas pós-ganglionares (receptores muscarínico)</td> <td><i>Glândulas Exócrinas</i></td> <td>Hipersecreção (sialorréia, lacrimejamento, transpiração)</td> </tr> <tr> <td><i>Olhos</i></td> <td>Miose puntiforme, ptose palpebral, visão turva, hiperemia conjutival, "lágrimas de sangue."</td> </tr> <tr> <td><i>Sistema Gastrointestinal</i></td> <td>Naúseas, vômitos, diarréia, dor abdominal, rigidez, tenesmo, incontinência fecal.</td> </tr> <tr> <td><i>Sistema Respiratório</i></td> <td>Hipersecreção brônquica, rinorréia, rigidez torácica, broncoespasmo, tosse, dispneia, bradipnéia, cianose.</td> </tr> <tr> <td><i>Sistema Cardiovascular</i></td> <td>Bradycardia, hipotensão, hipovolemia, choque.</td> </tr> <tr> <td><i>Sistema Urinário</i></td> <td>Incontinência urinária.</td> </tr> <tr> <td>SN Autônomo Para/Simpático (Rec. nicotínicos)</td> <td><i>Sistema Cardiovascular</i></td> <td>Taquicardia, hipertensão (podem ser alterados pelos efeitos muscarínicos).</td> </tr> <tr> <td>Somático-motor (receptores nicotínicos)</td> <td><i>Músculos Esqueléticos</i></td> <td>Fasciculações, hiporreflexia, tônus flácido/rígido, cólicas, fraqueza, paralisia, parada respiratória e óbito. Agitação, hiperatividade motora, tremores.</td> </tr> <tr> <td>Cérebro</td> <td><i>Sistema nervoso Central</i></td> <td>Sonolência, letargia, fadiga, cefaleia labilidade emocional, confusão mental, perda de concentração. Coma com ausência de reflexos, ataxia, tremores, convulsões, "respiração de Cheynes-Stokes", depressão dos centros respiratório e cardiovascular.</td> </tr> </tbody> </table> | Alvo (receptor)  | Sítios afetados | Manifestação | SN autônomo Parassimpático -fibra nervosas pós-ganglionares (receptores muscarínico) | <i>Glândulas Exócrinas</i> | Hipersecreção (sialorréia, lacrimejamento, transpiração) | <i>Olhos</i> | Miose puntiforme, ptose palpebral, visão turva, hiperemia conjutival, "lágrimas de sangue." | <i>Sistema Gastrointestinal</i> | Naúseas, vômitos, diarréia, dor abdominal, rigidez, tenesmo, incontinência fecal. | <i>Sistema Respiratório</i> | Hipersecreção brônquica, rinorréia, rigidez torácica, broncoespasmo, tosse, dispneia, bradipnéia, cianose. | <i>Sistema Cardiovascular</i> | Bradycardia, hipotensão, hipovolemia, choque. | <i>Sistema Urinário</i> | Incontinência urinária. | SN Autônomo Para/Simpático (Rec. nicotínicos) | <i>Sistema Cardiovascular</i> | Taquicardia, hipertensão (podem ser alterados pelos efeitos muscarínicos). | Somático-motor (receptores nicotínicos) | <i>Músculos Esqueléticos</i> | Fasciculações, hiporreflexia, tônus flácido/rígido, cólicas, fraqueza, paralisia, parada respiratória e óbito. Agitação, hiperatividade motora, tremores. | Cérebro | <i>Sistema nervoso Central</i> | Sonolência, letargia, fadiga, cefaleia labilidade emocional, confusão mental, perda de concentração. Coma com ausência de reflexos, ataxia, tremores, convulsões, "respiração de Cheynes-Stokes", depressão dos centros respiratório e cardiovascular. |
| Alvo (receptor)  | Sítios afetados  | Manifestação   |                 |              |  |                            |  |              |   |                                 |   |                             |  |                               |   |                         |                         |   |                               |  |   |                              |   |         |                                |  |
| SN autônomo Parassimpático -fibra nervosas pós-ganglionares (receptores muscarínico) | <i>Glândulas Exócrinas</i>   | Hipersecreção (sialorréia, lacrimejamento, transpiração)   |                 |              |  |                            |  |              |   |                                 |   |                             |  |                               |   |                         |                         |   |                               |  |   |                              |   |         |                                |  |
|  | <i>Olhos</i>   | Miose puntiforme, ptose palpebral, visão turva, hiperemia conjutival, "lágrimas de sangue."  |                 |              |  |                            |  |              |   |                                 |   |                             |  |                               |   |                         |                         |   |                               |  |   |                              |   |         |                                |  |
|  | <i>Sistema Gastrointestinal</i>  | Naúseas, vômitos, diarréia, dor abdominal, rigidez, tenesmo, incontinência fecal.  |                 |              |  |                            |  |              |   |                                 |   |                             |  |                               |   |                         |                         |   |                               |  |   |                              |   |         |                                |  |
|  | <i>Sistema Respiratório</i>  | Hipersecreção brônquica, rinorréia, rigidez torácica, broncoespasmo, tosse, dispneia, bradipnéia, cianose.   |                 |              |  |                            |  |              |   |                                 |   |                             |  |                               |   |                         |                         |   |                               |  |   |                              |   |         |                                |  |
|  | <i>Sistema Cardiovascular</i>  | Bradycardia, hipotensão, hipovolemia, choque.  |                 |              |  |                            |  |              |   |                                 |   |                             |  |                               |   |                         |                         |   |                               |  |   |                              |   |         |                                |  |
|  | <i>Sistema Urinário</i>  | Incontinência urinária.  |                 |              |  |                            |  |              |   |                                 |   |                             |  |                               |   |                         |                         |   |                               |  |   |                              |   |         |                                |  |
| SN Autônomo Para/Simpático (Rec. nicotínicos)  | <i>Sistema Cardiovascular</i>  | Taquicardia, hipertensão (podem ser alterados pelos efeitos muscarínicos).   |                 |              |  |                            |  |              |   |                                 |   |                             |  |                               |   |                         |                         |   |                               |  |   |                              |   |         |                                |  |
| Somático-motor (receptores nicotínicos)  | <i>Músculos Esqueléticos</i>   | Fasciculações, hiporreflexia, tônus flácido/rígido, cólicas, fraqueza, paralisia, parada respiratória e óbito. Agitação, hiperatividade motora, tremores.  |                 |              |  |                            |  |              |   |                                 |   |                             |  |                               |   |                         |                         |   |                               |  |   |                              |   |         |                                |  |
| Cérebro  | <i>Sistema nervoso Central</i>   | Sonolência, letargia, fadiga, cefaleia labilidade emocional, confusão mental, perda de concentração. Coma com ausência de reflexos, ataxia, tremores, convulsões, "respiração de Cheynes-Stokes", depressão dos centros respiratório e cardiovascular. |                 |              |  |                            |  |              |   |                                 |   |                             |  |                               |   |                         |                         |   |                               |  |   |                              |   |         |                                |  |





|                            |   |  |
|----------------------------|---|--|
| Sintomas e sinais clínicos | Óbito   | Deve-se à insuficiência respiratória (secundária a broncoconstrição, hipersecreção pulmonar, paralisia da musculatura e depressão do centro respiratório). Outras causas de óbito: depressão do SNC, crises convulsivas e arritmias. Mortalidade tardia é associada a insuficiência respiratória secundária a infecção (pneumonia/sepsis); ou complicações da ventilação mecânica prolongada e tratamento intensivo; ou por arritmia ventricular tardia. |
|                            | <b>Toxicidade crônica:</b>  |  |
|                            | Síndrome intermediária  | Aparece 1-4 dias a resolução da crise colinérgica aguda. É caracterizada por paresia dos músculos respiratórios, da face, pescoço e porções proximais dos membros e hiporreflexia. Pode comprometer pares cranianos. A crise cede após 4-21 dias de assistência ventilatória adequada, mas pode durar meses.   |
|                            | Neuropatia retardada (rara)   | Aparece em 14-28 dias após exposições aguadas e intensas e é desencadeada por dano aos axônios de nervos periféricos e centrais. A crise se caracteriza por paresias ou paralisias simétricas de extremidades, sobretudo inferiores, podendo persistir por semanas a anos.   |
| Outros efeitos sobre o SNC | Pode ocorrer um déficit residual de natureza neuropsiquiátrica, com depressão, ansiedade, irritabilidade, comprometimento de memória, concentração e iniciativa.  |  |
| Diagnóstico                | <p><b>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível, associados ou não a queda na atividade da enzima COLINESTERASE no sangue (Duvidoso = 30 %, deve ser repetido; Intoxicação leve = 50 - 60 %; moderada = 60 - 90 %; grave = 100 %).</b></p> <p><b>Obs.: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente, não condicionando o início do tratamento à confirmação laboratorial.</b></p> <p><b>- A dosagem basal e periódica da colinesterase sanguínea em manipuladores do produto é obrigatória.</b></p> <p>- A atividade de colinesterase é derivada da ação de duas enzimas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Colinesterase Eritrocitária ou autil-colinesterase - AchE ou “Colinesterase Verdadeira” ( na membrana dos eritrócitos);</li> <li>• A colinesterase plasmática ou bunitil-colinesterase - BuChE ou “Pseudocolinesterase”.</li> </ul>   |  |
| Tratamento                 | <p><b>Tratamento:</b> as medidas abaixo relacionadas, especialmente aquelas voltadas para a adequada oxigenação do intoxicado, devem ser realizadas concomitantemente ao tratamento medicamentosos e a descontaminação.</p> <p>- O cuidado fundamental é o controle das vias aéreas, e adequada oxigenação e a aplicação de respiração assistida, quando necessário.</p> <p>- Desde que o produto atua rapidamente, interromper a exposição tão logo os sintomas apareçam, pode prevenir a intoxicação grave.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Remover roupas e acessórios; descontaminar a pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com abundante água fria e sabão.</li> <li>2. Após exposição ocular, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água, no mínimo 15 minutos, evitando contato com pele e mucosas.</li> <li>3. Em caso de ingestão recente (&lt;1 hora) e em grande quantidade, proceder à <b>lavagem gástrica</b>. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas em posição de Trendelenburg e decúbito lateral esquerdo ou por intubação endotraqueal. Controlar as convulsões antes. Após a lavagem gástrica administrar Carvão ativado: 50 - 100 g em adultos e 25 - 50 g em crianças de 1 -12 anos, e 1 g/Kg em &lt;1 ano, diluídos em água, na proporção de 30 g carvão ativado: 240 mL de água.</li> <li>4. Não induzir vômito pelo risco de aspiração.</li> <li>5. <b>Emergência, suporte e tratamento sintomático:</b> manter vias aéreas permeáveis, usar intubação oro-traqueal quando necessário, aspirar secreções e oxigenar.</li> </ol> <p>Atenção especial para fraqueza de musculatura respiratória, parada respiratória repentina, hipotensão e arritmias cardíacas. Quando necessário instituir respiração assistida. Monitorar oxigenação (oximetria ou gasometria), ECG, amilase sérica, etc.</p> |  |





|                    |  |
|--------------------|--|
| Tratamento         | <p>6. <b>Convulsões:</b> indicado benzodiazepínicos IV (Diazepam (adultos: 5-10 mg; crianças: 0,2 -0,5 mg/Kg, e repetir a cada 10 a 15 minutos) ou Lorazepam (adultos:2-4 mg; crianças: 0,05 - 0,1 mg/Kg). Considerar Fenobarbital ou Propofol se há recorrência das convulsões&gt; 5 anos.</p> <p><b>Antídotos:</b></p> <p>- Sulfato de Atropina: só deverá ser administrada na vigência de sintomatologia e por pessoal qualificado. Age apenas nos sintomas muscarínicos, agudos ou crônicos, mas é ineficiente contra os nicotínicos. A atropina não reativa a enzima colinesterase nem acelera a metabolização do produto. Apesar dessa limitação, é considerada um <b> bom agente em intoxicação por organofosforado e carbamatos.</b></p> <p><b>Dose em Adultos:</b> 2 - 5 mg cada 10 - 15 minutos; <b>Crianças:</b> 0,05 mg/ Kg a cada 10 - 15 minutos; via IV ou IM 9 se a IV não é possível). Outra alternativa é a administração via tubo endotraqueal.</p> <p>Há relatos de melhora da <b>angústia respiratória</b> usando nebulização com atropina, por diminuir as secreções bronquiais e melhorar a oxigenação. A atropinização poderá ser requerida por hora ou dias. A Atropina não deve ser suspensa abruptamente, pelo risco de recirculação do produto e retorno da sintomatologia, devendo ser espaçada até a retirada total.</p> <p>- Oximas-Pralidoxima (2-PAM): é um antídoto específico para organofosforados, mas deve ser usado somente associado à atropina. Trata intoxicações moderadas a graves sendo mais efetivo se administrado dentro das primeiras 48 horas. Administrar até 24 horas após o desaparecimento dos sintomas colinérgicos. Pode requerer prolongada administração. Sua ação visa restaurar a atividade da colinesterase, o que justifica coleta de amostra de sangue heparinizado prévia a sua administração, para estabelecimento da efetividade do tratamento. Age em todos os sítios afetados (muscarínicos, nicotínicos e provavelmente no SNC). Não reativa a colinesterase plasmática.</p> <p><b>Dose em adultos:</b> bolo de 1- 2 g de 2-PAM/100 mL de solução salina 0,9%, em 15 a 30 minutos. Seguir com infusão de 0,5 - 1 g/h em solução ao 2,5%. <b>Dose em crianças:</b> iniciar com 20 - 50 mg/Kg (Max: 2 g/dose) em solução salina 0,9% ao 5% e seguir com infusão de 10 - 20 mg/Kg/h. A dose inicial pode ser repetida em 1 hora e logo cada 3 - 8 horas se persistirem as fasciculações/fraqueza (recomendável infusão contínua).</p> <p>É indicada hospitalização do paciente por pelo menos 24 horas para observar por recorrências de sintomas durante a atropinização. O período de observação pode ser estendido (72 h - 14 dias) nos casos de ingestão mista de agrotóxicos devido aos sintomas prolongados dos organofosforados.</p> <p><b>CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros:</b></p> <p>- EVITAR aplicar respiração boca-boca em caso de ingestão do produto, usar equipamento de reanimação manual (Ambú).</p> <p>Usar equipamentos de PROTEÇÃO: para evitar contato cutâneo, ocular e inalatório com o produto.</p> |
| Contra-indicações  | O vômito é contra-indicado em razão do risco potencial de aspiração.<br>As seguintes drogas são contra-indicadas: outros agentes colinérgicos, succinilcolina, morfina, teofilina, fenotiazinas e reserpina. Aminas adrenérgicas só devem ser usadas apenas quando há marcada hipotensão.  |
| Efeitos sinérgicos | Com outros organofosforados ou carbamatos.   |
| ATENÇÃO            | As intoxicações por Agrotóxicos estão incluídas entre as Enfermidades de Notificação Compulsória; comunique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS).   |



|         |  |
|---------|--|
| ATENÇÃO | Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através dos <b>TELEFONES DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS:</b><br><b>Disque-Intoxicação:</b> 0800-014-1149 – TOXICLIN (24h)<br><b>Rede Nacional de Centro de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA:</b> 0800-722-6001<br><b>Telefone da empresa:</b> (0XX11) 3076-4268 (horário comercial). |
|---------|--|

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**

Vide itens Toxicocinética e Mecanismo de toxicidade no quadro acima.

**Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:****Efeitos agudos:**

**DL<sub>50</sub> oral em ratos:** > 300 mg/kg (fêmeas).

**DL<sub>50</sub> dérmica em ratos** > 2.000 mg/kg (machos e fêmeas).

**CL<sub>50</sub> inalatória em ratos (4h): (machos e fêmeas)** > 1,933 mg/L.

**Irritação dérmica:** não irritante.

**Irritação ocular:** a substância-teste aplicada nos olhos dos coelhos produziu opacidade na córnea, irite (hiperemia pericorneana e congestão da íris), hiperemia, edema e secreção conjuntivais em 3/3 dos olhos testados. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal na leitura em 7 dias após o tratamento para 2/3 dos olhos testados. Opacidade na córnea ainda foi observada em 1/3 dos olhos testados ao final do período de observação. O corante de fluoresceína sódica detectou alterações na superfície da córnea relacionadas ao tratamento em 3/3 dos olhos testados. Achados oculares adicionais observados incluíram: blefarite e neovascularização coreana.

**Efeitos crônicos:** Acefato provocou incremento na incidência de carcinomas e adenomas hepatocelulares em camundongos fêmeos. Os estudos sobre genotoxicidade são controversos. Não foi teratogênico em ratos e camundongos, mas afetam a motilidade dos espermatozoides e a fertilidade em ratos.

**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.****1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE.**

- Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- **MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir, principalmente, águas subterrâneas;
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para aves;
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas, podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação das abelhas;
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza**;
- Não utilize equipamento com vazamento;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes;
- Aplique somente as doses recomendadas;
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água;
- Evite a contaminação da água;
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

**2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:**

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada;



- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais;
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível;
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável;
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**;
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças;
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados;
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

### **3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:**

- Isole e sinalize a área contaminada;
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **ALBAUGH AGRO BRASIL LTDA.** - Telefone: (0XX11) 3076-4268 ( horário comercial). Para maiores informações contate a empresa **SUATRANS**: 0800-707-7022 (24h);
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetor e máscara com filtros).
- **Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d’água. Siga as instruções abaixo:**
- **Piso pavimentado:** recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final;
- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima;
- **Corpos d’água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, USE EXTINTORES DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, de CO<sub>2</sub> ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicações.

### **4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

#### **EMBALAGEM FLEXÍVEL**

#### **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

#### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

#### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.



#### **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

#### **EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)**

##### **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

##### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

##### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

#### **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

##### **DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

##### **É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.**

##### **EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

##### **PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO**

**Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.**

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

#### **5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:**

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

|  |
|--|
| <b>RESTRIÇÕES ESTADUAIS, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAIS:</b> |
|--|

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.